



RELATÓRIO DE VISITA TÉCNICA

01. NOME: Marcos Vinicius B. Garcia
02. ORGÃO DE ORIGEM: CPAA/EMBRAPA/Manaus
03. PERÍODO: 21 a 26/09/95
04. ROTEIRO: Manaus/Maués/Manaus
05. LOCAL: Município de Maués-Am, Fazenda Santa Helena (FSH), a 12 km da cidade de Maués, pertencente a Sociedade Agrícola de Maués-SAMASA, do grupo ANTARTICA.
06. OBJETIVOS: Esta visita faz parte do convênio de cooperação técnica EMBRAPA/SAMASA.

- 1- Avaliar os resultados das aplicações de inseticidas sobre o Tripes do guaranazeiro, na Faz. Sta. Helena.
- 2- Visitar outros guaranazais nas proximidades de Maués com o objetivo de conhecer o grau de infestação de Tripes nestas áreas.
- 3- Discutir e apresentar às autoridades locais sugestões para um plano de controle de Tripes do guaranazeiro na região de Maués.

Relatorio de visita tecnica ...  
1995 RT-FOL6119



CPAA-4769-1

*Bi biblioteca*





## 07. ASPECTOS TÉCNICOS

### Do objetivo 1

Pode-se observar o efeito positivo das aplicações de inseticida em várias quadras, na Faz. Sta. Helena. As áreas que receberam aplicações desde o início da infestação (junho/julho) se encontram com bom aspecto produtivo, grande número de flores e frutos em adiantado estado de desenvolvimento.

Neste ano a falta de chuvas ocasionais, durante a seca, e altas temperaturas favoreceram o rápido crescimento populacional do Tripes. Sendo o Tripes um inseto de ciclo curto (cerca de 15 dias), são frequentes as explosões populacionais. Desse modo algumas quadras (aproximadamente 20% daquelas com potencial produtivo) foram severamente atacadas durante o intervalo entre as pulverizações. Para que todas as quadras pudessem receber pulverizações a intervalos mais curtos seriam necessários mais equipamentos e mão de obra. Devido à quase total perda da produção destas áreas, preferiu-se direcionar os esforços para aquelas ainda não afetadas. Portanto, faz-se necessário continuar a proteger as áreas que ainda prometem produção já que o Tripes não só destrói as flores mas também os frutos jovens em crescimento. As pulverizações seriam interrompidas no dia 26/09/95, conforme o contrato de pessoal. Portanto, em acordo com o Sr. Renato decidiu-se que estas deveriam prosseguir pelo menos até o dia 6/10/95, já que a partir desta data iniciará a colheita.



É importante lembrar que o inseticida usado, o Malathion, age por contato sobre o inseto e tem sido amplamente recomendado para o Tripes em outras culturas. Em tais culturas o Tripes se encontra, na maioria dos casos, na superfície das folhas o que facilita a ação do inseticida. Entretanto, no guaraná ele se esconde entre os botões florais o que dificulta o contato com o produto.

Os inseticidas de ação sistêmica, aqueles permanecem por mais tempo na planta, atuam também sobre os insetos que não receberam o contato direto com o produto.

Entre os inseticidas testados (veja último relatório) o que apresentou excelente resultado tem ação sistêmica.

Sugiro que, futuramente, tais inseticidas sejam usados para combater o Tripes do guaraná. Em geral estes produtos são de classe toxicológica média a alta. Desde que sejam observados os cuidados para evitar a contaminação ambiental, intoxicações para o homem e animais e a validade do registro no Ministério da Agricultura, estes inseticidas podem ser usados. Portanto, para estes não deve haver nenhuma restrição por parte dos órgãos de conservação ambiental.

Sugiro que a questão da contaminação ambiental não entre em discussão já que a SAMASA tem seguido rigorosamente os cuidados recomendados.

Caso o Instituto do Meio Ambiente (IMA) se manifeste contra o uso de tais produtos, sugiro que a SAMASA se comprometa a fazer análise periódica de resíduos em solo e água, na tentativa de acordo.



Deve-se lembrar que as autoridades de Maués também terão que resolver a questão ambiental com o IMA, assim que iniciarem uma estratégia para controle do Tripes na região (Veja objetivo 3).

Outro aspecto já esclarecido para a direção do IMA, durante reunião, é que o uso de produtos químicos deverá ser reduzido se for dada continuidade às pesquisas entomológicas visando a descoberta de medidas alternativas de controle.

Segundo Adis et al. 1984<sup>1</sup> formigas do gênero *Camponotus* foram observadas predando o Tripes do guaranazeiro.

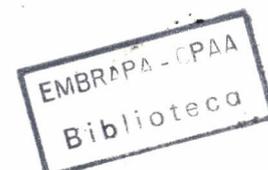
Conforme observações dos técnicos da SAMASA, algumas plantas localizadas próximo de ninhos de *Camponotus*, ou plantas onde foram introduzidos ninhos desta espécie, foram mais produtivas.

Entretanto, após vários testes e observações podemos concluir que a formiga *Camponotus femoratus* não tem ação predatória sobre o Tripes. De outro lado suspeitamos que estas formigas, sendo ativas visitantes das flores, podem estar agindo como polinizadores e desta forma se explicaria o maior índice de frutificação nas plantas onde elas estão presentes.

Como resultado da experiência até o momento adquirida com relação ao Tripes e soluções para seu controle, pretendo, com a colaboração do Sr. Renato e Sr. Ribamar, elaborar um documento de caráter técnico-informativo sobre esta praga. Para que tal documento atinja além do público de técnicos agrícolas e também

---

<sup>1</sup> ADIS, J.; FONSECA, O.J.M. & STRASSEN, R. ZUR. Um Trips como causador do subperbrotamento em guaraná. In: Simpósio Brasileiro do Guaraná, 1. Manaus, 1983. Anais Embrapa-Uepae de Manaus, 1984. p.412.





produtores este conterà fotografias como ilustração. Sugiro que a impressão deste documento (cópias xerox coloridas) seja custeada pela SAMASA tendo assim a oportunidade de citar o nome da empresa no rodapé das páginas.

### Do objetivo 2

Durante visitas em 10 guaranazais nas proximidades de Maués pode-se observar que em quase todos havia intenso ataque de Tripes, estando comprometida a produção. Em um destes guaranazais, o proprietário fez 8 pulverizações com um inseticida de contato e 2 pulverizações com um inseticida sistêmico. Pode-se observar que este é o guaranazal com maiores chances de produzir frutos dentre os demais visitados. Nota-se a importância do controle deste inseto para a frutificação do guaranazeiro. Foi recomendado ao proprietário deste guaranazal que prosseguisse com mais pulverizações com o inseticida sistêmico, pois alguns frutos, ainda verdes, já estavam sendo atacados.

Em alguns casos, como nos guaranazais de indígenas do rio Marau este inseto é raro. O cultivo em pequenas áreas isoladas por floresta e o clima (temperaturas baixas durante a noite) neste local talvez sejam a causa para não haver alta infestação.





### Do objetivo 3

O Tripes do guaranazeiro não está restrito à Faz. Sta. Helena mas é um problema grave e coloca em risco a produção de guaraná em toda a região de Maués. Diante disso, estivemos reunidos (eu, Sr. Renato e Sr. Ribamar) com o Prefeito de Maués, Sr. Sidney Leite. Na ocasião pretendeu-se relatar a nossa experiência e opiniões a respeito do Tripes do guaranazeiro, bem como sugerir ao Sr. Prefeito uma ação a nível de produtores com o intuito de conscientizá-los e mesmo de instruí-los quanto ao método de controle da praga. Como uma parte desta ação prometi redigir um texto em linguagem simples e ilustrado com fotografias com o fim de produzir um "folder". A impressão deste ficará a cargo da Prefeitura de Maués. O Sr. Prefeito mostrou-se preocupado com a situação atual da guaranicultura na região, e entende que o problema ambiental levantado ser de fácil solução.

### 08 - AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Sr. Victor e Sr. Renato, da SAMASA e ao Sr. Ribamar, do campo experimental da EMBRAPA em Maués pelo auxílio, pelas valiosas discussões, idéias e proposições, sem as quais não poderíamos estudar o problema.

*Marcos VB Garcia*  
-----  
Marcos Vinicius B. Garcia  
Entomologista/CPAA

Manaus, 27 de setembro de 1995

c.c. Dr. Álvaro F. dos Santos  
Dr. Firmino J. do Nascimento Filho

